

Sífilis secundária simulando tinha da mão: relato de um caso atípico

Catarina R. e S. Santos¹; Natália M. Mildner¹; Elvira C. Assumpção¹; Luiz Alberto F. de Lima¹

¹Programa de Residência em Dermatologia da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas. Rua Doutor Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - 57010-300 – Maceió, A, Brasil.

A sífilis é doença infecto-contagiosa, transmitida pela via sexual e vertical durante a gestação, e tem como agente etiológico o *Treponema pallidum*. A apresentação dos sinais e sintomas da doença é muito variável e complexa e, quando não tratada, evolui para formas mais graves. O objetivo do trabalho foi relatar um caso de sífilis secundária, em virtude da manifestação cutânea inusitada. Paciente sexo masculino, 31 anos, natural e procedente de Maceió/AL, pardo e comerciante, apresentava queixa de mancha vermelha em mão esquerda, há dois meses, associada a prurido. Fez uso de fluconazol e creme a base de neomicina e clotrimazol sem melhora. Refere diagnóstico prévio de sífilis tratada. É portador de síndrome da imunodeficiência adquirida (SIDA) em tratamento regular e controle da mesma. Apresentava no momento da primeira consulta títulos de VDRL 1:4. Ao exame físico apresentava placa eritemato-descamativa, com bordos bem delimitados, anular, de crescimento centrífugo, localizada em face palmar esquerda. Foi aventada a hipótese de tinha da mão, sendo realizado tratamento oral com cetoconazol 200mg por dia durante 20 dias e acrescentado creme de isoconazol associado a diflucortolona por 30 dias. Apresentou piora do quadro após o tratamento instituído, com aumento da lesão e prurido. Foram realizados cinco meses após novos exames, incluindo exame micológico direto que revelou-se negativo, e nova titulação para VDRL com títulos de 1:256. Foi realizado tratamento com penicilina benzatina por 3 semanas, e o mesmo retornou com clareamento e cura de sua lesão. O paciente em questão apresentou quadro cutâneo atípico, simulando tinha da mão, dificultando o diagnóstico e tratamento. Acreditamos que isso se justifica pelo fato do paciente ser portador de SIDA, podendo apresentar quadros clínicos mais exuberantes, além da própria característica clínica bastante variável da sífilis, devendo-se sempre atentar para o diagnóstico desta patologia em pacientes com imunodeficiência.

Palavras-chave: sífilis secundária, tinha da mão, relato de caso.